

**Perfil e Percepção Social dos Adolescentes em  
Medida Socioeducativa no Distrito Federal**

***A Região Administrativa do Paranoá***  
*(Informações extraídas da PDAD/2013 – CODEPLAN)*

A Vila Paranoá originou-se do acampamento dos pioneiros que trabalhavam na construção da Barragem do Lago Paranoá em 1957. Após o término da obra, os pioneiros permaneceram no local e outros imigrantes ocuparam a área próxima à antiga vila de forma desordenada. Em 1960, o acampamento abrigava cerca de três mil moradores em 800 barracos, assentados próximos à barragem do Lago Paranoá. Em 10 de dezembro de 1964, com a Lei 4.545, foi criada a Região Administrativa do Paranoá, porém, somente em 25 de outubro de 1989, com Decreto nº 11.921 foram fixados os novos limites e foi feita a transferência do assentamento para área definitiva do Paranoá. Após a fixação da Vila Paranoá, a área do antigo acampamento tornou-se o Parque Vivencial do Paranoá, aprovado pelo Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente (CAUMA) em 1992 e instituído pelo GDF por meio do Decreto 15.899/94. Sua população urbana foi estimada 45.613 habitantes em 2013.

1

Do total de habitantes da RA VII, 22% têm até 14 anos de idade. No grupo de 15 a 59 anos, que concentra a força de trabalho, encontram-se 66% do total. A faixa etária de 60 anos ou mais representa 12% dos habitantes.

Quanto aos dados educacionais, da população total do Paranoá, destaca-se o elevado percentual daqueles que não estudam, 70%. Entre os que estudam (30%), 24% frequentam a escola pública. Quanto ao nível de escolaridade, 4,48% declararam serem analfabetos. Esse percentual passa para 8,41% quando somado aos que somente sabem ler e escrever e aos que fizeram curso de alfabetização de adultos. A população concentra-se na categoria dos que têm o nível fundamental incompleto (41%) e ensino médio completo (17%). Vale destacar que 2% da população do Paranoá não tiveram acesso ou não concluíram o ensino fundamental e o ensino médio em idade apropriada, tendo em vista terem frequentado ou frequentarem a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os que concluíram o curso superior, incluindo especialização, mestrado e doutorado somam 4%.

A população do Distrito Federal, assim como ocorre no Paranoá, é formada por imigrantes de diferentes estados brasileiros, cada um trazendo de sua origem a cultura local, promovendo uma grande diversidade. Isso fez com que a PDAD 2013 passasse a levantar informações a respeito desses aspectos em cada Região Administrativa. Os moradores da RA VII têm pouco hábito de ir a museu, teatro e biblioteca. Com relação aos frequentadores de cinema, a população do Paranoá mostrou-se mais participativa, apresentando percentual de 17%. A pesquisa mostrou que 90% da população do Paranoá não frequentam parques e jardins. 4% afirmam fazê-lo eventualmente, 4% vão raramente e 3% informam ir sempre a parques e jardins.

### **Adolescentes em Liberdade Assistida na UAMA do Paranoá**

Foram entrevistados apenas adolescentes efetivos em cada medida, vinculados até o dia 1º de junho de 2013. À época da pesquisa, a UAMA do Paranoá possuía 79 adolescentes efetivos, dos quais 35, vinculados à Liberdade Assistida, participaram do estudo. Os adolescentes foram convocados por telegrama/aerograma e ou por telefone. Após a primeira aplicação, dado o excesso de ausências, foi feita uma repescagem, em que os adolescentes ausentes foram reconvocados a participar da pesquisa. Foram atingidos mais de 40% dos adolescentes considerados efetivos no meio aberto. As ausências podem se justificar pelo fato de os adolescentes estarem vinculados a atividades diversas, como trabalho e estudo.

A fim de conhecer os adolescentes que estão em cumprimento de medida socioeducativa no Distrito Federal, foram abordados alguns aspectos que permitem traçar um perfil socioeconômico, com informações que vão desde o sexo e a raça/cor até as pessoas com quem residem e a ocorrência ou não de reincidência no sistema socioeducativo. Os dados levantados na UAMA do Paranoá serão apresentados a seguir.

#### **I – PERFIL SOCIOECONÔMICO**

**Naturalidade:** Quanto à Unidade da Federação (UF) de nascimento dos adolescentes, constata-se que 89% são nascidos no Distrito Federal.

**Sexo:** Os meninos representam 74% dos socioeducandos, e as meninas 26%.

2

**Raça/cor:** Quanto ao perfil de raça/cor, consideram-se negros aqueles que informam ser pretos ou pardos, conceito adotado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na UAMA do Paranoá, o percentual de negros é de 83%, 9% declaram-se indígenas e 6% declaram-se brancos. Em todas as unidades de todas as medidas socioeducativas, os percentuais de negros são superiores ao da população em geral no Distrito Federal, que fica em torno de 55%. Esse dado reafirma a vulnerabilidade histórica da juventude negra, discriminada e marginalizada, frequentemente associada à criminalidade.

**Idade:** Quanto à idade, a pesquisa mostra que 69% dos adolescentes em cumprimento de medida na unidade do Paranoá têm entre 16 e 18 anos.

**Religião:** quanto a religião, verifica-se o seguinte perfil:

Religião	N	%
Católica	5	14,3
Protestante/Evangélica	6	17,1
Não segue religião	24	68,6
Total	35	100,0

**Família:** Em todas as medidas, a maior parte dos adolescentes relata viver apenas com a mãe ou com a mãe e irmãos, sem pai ou padrasto. Seguindo essa tendência, os jovens em LA na UAMA do Paranoá residem, em sua maioria, apenas com a mãe (77%).

**Nupcialidade e fecundidade:** Na UAMA do Paranoá, 83% dos pesquisados declaram-se solteiros. 26% declaram ter filho(s).

**Escolarização:** O direito à educação é previsto na Constituição brasileira e reafirmado no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O ensino obrigatório e gratuito é um direito de todos e obrigação do Estado e da família. De acordo com o ECA, as medidas socioeducativas possuem caráter ético-pedagógico. É obrigatório, de acordo com os incisos X e XI do artigo 94 dessa legislação, o oferecimento de escolarização para os jovens que estejam cumprindo a medida de internação. Para aqueles que cumprem as medidas de PSC, LA e semiliberdade, há um incentivo para que os jovens frequentem a escola. Por isso, as ações do sistema socioeducativo têm um importante caráter intersetorial, cabendo à Secretaria de Estado da Criança mais do que a gestão do sistema, mas também – e talvez principalmente – a articulação entre as várias políticas, das quais se destaca a educação.

Em relação a educação, 51% informam não estar estudando, 37% informam estar matriculados e frequentando e 11% informam estar matriculados, mas sem frequência à escola. Quanto ao nível de instrução, 80% declaram ter o ensino fundamental incompleto, 3% declaram ter o ensino fundamental completo e 17% possuem o ensino médio incompleto.

Situação Escolar	N	%	Nível de Instrução	N	%
Não estuda atualmente	18	51,4	Ensino fundamental incompleto	28	80,0
Matriculado(a) e frequenta	13	37,1	Ensino fundamental completo	1	2,9
Matriculado(a) e não frequenta	4	11,4	Ensino médio incompleto	6	17,1
Total	35	100,0	Total	35	100,0

3

**Reincidência:** A reincidência é uma situação que traz à tona as falhas do sistema socioeducativo, uma vez que indica a ineficiência das abordagens, desde a da polícia, quando do primeiro contato com o adolescente, até a dos profissionais no cotidiano das medidas socioeducativas. Também é demonstração de falha do Poder Judiciário, na consideração das necessidades dos autores de ato infracional e nos encaminhamentos realizados para supri-las. Além da reincidência, foi verificada a quantidade de passagens dos adolescentes pelo sistema socioeducativo. Trata-se de indicador importante para observar se as medidas estão atingindo seus objetivos, dos quais se destaca impedir que o adolescente volte a cometer atos infracionais.

Nesta UAMA, a taxa de reincidência é de 37%. A maior parte dos adolescentes informam ter de 1 a 3 passagens pelo sistema. 63% declaram estar em sua primeira passagem.

**Atos infracionais:** Dentre os atos infracionais que motivaram a medida socioeducativa – conforme declaração dos próprios entrevistados –, o mais cometido em todas as medidas é o roubo. Nesta UAMA o roubo corresponde a 40% dos atos infracionais.

## II – EXPERIÊNCIA SOCIOFAMILIAR E PERCEPÇÃO SOBRE A MEDIDA

**Capacitação Profissional:** Foram investigadas as principais áreas de interesse dos jovens para a realização de capacitação profissional ou vinculação ao trabalho. A questão permitia múltipla escolha e foi elaborada a partir da oferta de cursos do Sistema S, como o Serviço Social da Indústria (Sesi) e do Comércio (Sesc), o Serviço Nacional de Aprendizagem da Indústria (Senai) e do Comércio (Senac).

Verifica-se que a informática é a área que desperta maior interesse dos adolescentes, ficando com 20% da preferência. As outras áreas mais citadas são construção civil, com 17%, e mecânica de automóveis, com 14%.

Nesta UAMA, 23% dos adolescentes demonstraram interesse em outros cursos. Nesse item, segundo os pesquisadores, foram mencionados cursos de línguas, de nível superior e outros cursos de nível técnico, tais como: mecânica de motocicletas, som automotivo, técnico de administração, técnico de contabilidade, motorista profissional, jardinagem, etc.

**Atividade física e cultura:** Ainda no sentido de gerar proposições ou informações concretas de possibilidades de atuação junto aos adolescentes em medida socioeducativa no Distrito Federal, foram feitas análises sobre seu interesse por atividades físicas, cultura e lazer. Essas atividades são instrumentos de inclusão social. Portanto, possibilitar o acesso dos jovens a essas práticas é atribuição do atendimento socioeducativo. Os dados revelam que futebol, ciclismo e natação são as atividades físicas de maior interesse do grupo pesquisado. Quanto ao lazer, as festas/baile funk/boate/frevo, cinema e shows são as atividades de cultura de maior preferência.

**Violência e segurança:** As questões de violência e segurança foram elaboradas de forma que os entrevistados pudessem relatar situações sofridas na vida. Outro aspecto considerado importante para a averiguação é a sensação de segurança e/ou insegurança. Os adolescentes foram questionados quanto ao local em que se sentem mais seguros e mais inseguros.

Na UAMA do Paranoá, 49% relatam ter sofrido violência física e 14% relatam ter sofrido violência psicológica. 83% dos adolescentes informam que o lar é o local mais seguro e 71% informam ser a rua o local mais inseguro.

**Percepções diversas:** número e percentual de entrevistados que consideram verdadeiras as afirmações

Plano de futuro	N	%
Daqui a 10 anos, terei uma vida melhor	33	94,3
Daqui a cinco anos, terei terminado o Ensino Médio	29	82,9
Imagino que estarei trabalhando daqui a cinco anos	32	91,4
Minha família acredita que eu vou ser melhor depois da medida	30	85,7
Pretendo constituir família	32	91,4
Tenho planos para quando acabar a medida	23	65,7

Histórico sociofamiliar	N	%
A rua atrapalha que eu mude de vida	18	51,4
Em casa, tem quem cuide de mim se eu estiver doente	32	91,4
Estar na medida deixa a minha família envergonhada	11	31,4
Já apanhei em casa	29	82,9
Já me senti rejeitado(a) por minha família	12	34,3
Minha infância foi boa	24	68,6
Na minha casa é normal acontecer agressão física	3	8,6
Os problemas da minha família contribuíram para eu estar aqui	13	37,1
Tenho boas lembranças dos meus pais	31	88,6

<b>Experiência na Medida</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
A equipe socioeducativa me incentiva a estudar	31	88,6
A equipe socioeducativa costuma conversar com a gente	34	97,1
O ambiente onde sou atendido na unidade me deixa à vontade para conversar com o técnico	33	94,3
O que os técnicos me dizem na Liberdade Assistida me ajuda a tomar decisões	32	91,4
Acho que a medida de liberdade assistida tem bons resultados	34	97,1
É justo que eu pague pelo que eu fiz	28	80,0
A medida ajuda na minha educação	32	91,4
Os móveis das salas de atendimento da unidade estão em bom estado	31	88,6
Droga é coisa comum entre adolescentes que estão cumprindo medida	28	80,0
Não é justo perder minha liberdade	20	57,1
Particpei da construção do meu Plano Individual de Atendimento (PIA)	21	60,0
O Plano Individual de Atendimento (PIA) está sendo cumprido	19	54,3
Minha família é atendida com frequência pela equipe socioeducativa da medida	21	60,0
Minha família participou da construção do Plano Individual de Atendimento (PIA)	12	34,3
A equipe socioeducativa pergunta como estão minhas notas	12	34,3
Quem cumpre medida, quando sai, volta pro “crime”	17	48,6
A equipe socioeducativa costuma entrar em contato com a escola para saber do meu desempenho	5	14,3

<b>Educação e saúde</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Ir à escola pode mudar minha vida	33	94,3
Já me envolvi em conflitos na escola	24	68,6
Não gosto de estudar	16	45,7
Se eu precisar de serviço de saúde, consigo facilmente enquanto cumpro a medida	16	45,7
Sou bem atendido nos serviços de saúde	17	48,6
Tenho bom relacionamento com os professores na escola	16	45,7